



Lusocom

Estudo das Políticas de Comunicação e Discursos no Espaço Lusófono

Moisés de Lemos Martins
Helena Sousa
Rosa Cabecinhas
Universidade do Minho
Braga (Portugal)

O Projecto: Objectivos gerais

Esta comunicação visa apresentar e problematizar um projecto de investigação em curso desde 2004 e que se encontra sedado no Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, da Universidade do Minho, Portugal. Este projecto pretende essencialmente interrogar e analisar criticamente a Lusofonia enquanto área cultural e enquanto construção simbólica num mundo cada vez mais globalizado. Esta análise poderia ser tentada a partir de inúmeros objectos empíricos. Entendemos, no entanto, concentrar a nossa atenção sobre a produção, distribuição e recepção de produtos mediáticos neste espaço multi-continental. Uma vez que a língua portuguesa é o elemento fulcral da relação entre as partes deste espaço, consideramos que a política da língua (que contempla os media e outros produtos culturais, tais como literatura e música) deveria ser parte integrante do projecto. Para além das consequências económicas e políticas, uma língua comum e a partilha de conteúdos mediáticos têm impacto na permanente reconstrução da identidade(s) lusófona (s) e na forma como a 'diferença' é entendida.

Uma compreensão mais profunda do processo de construção do espaço lusófono, em toda a sua unidade e diversidade poderá contribuir para a complexificação do campo teórico das Ciências da Comunicação e (eventualmente) para a solidificação dessa área cultural. O desenvolvimento de um quadro de pensamento sobre este espaço e respectivas dinâmicas culturais e mediáticas deverá contribuir para o enriquecimento de macro-perspectivas teóricas (tais como a globalização, a inter-dependência e a dependência) e para uma mais adequada compreensão de fenómenos e tendências identificados aos níveis nacional, regional e local.

Genericamente, o projecto que nos propomos discutir nesta conferência tem como principais objectivos:

1. o desenvolvimento de uma rede de investigadores que se dediquem ao estudo da comunicação e dos media no espaço lusófono;
2. o desenvolvimento de conhecimento sobre as estruturas comunicativas e mediáticas nacionais e supra-nacionais no espaço lusófono;
3. a recolha, sistematização e difusão de conhecimento sobre a política da língua e as identidades nas suas articulações com o desenvolvimento de um espaço partilhado de comunicação e dos media;
4. a implementação de vários projectos particulares de investigação (com o seu objecto e estudo específico e respectivas metodologias) de forma a ir construindo um saber que nos permita - a médio prazo - desenvolver um sólido quadro teórico sobre o Espaço Lusófono e as suas dinâmicas mediáticas e culturais.

A prossecução de um projecto com esta amplitude exige necessariamente uma avaliação sistemática e crítica, razão pela qual o temos apresentado noutros contextos científicos e nos parece particularmente relevante a sua discussão neste fórum de investigadores lusófonos ou outros com particular interesse neste espaço geo-linguístico.

O projecto foi anteriormente apresentado ao painel externo de Avaliação do CECS - Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade (Peter Golding, Els de Benz e Cees Hamelink) promovido pela Fundação para a Ciência e para a Tecnologia em 2004. No mesmo ano, o CECS promoveu um Curso Avançado de Investigação dirigido por Denis McQuail durante o qual este projecto foi detalhadamente apresentado e debatido. A sessão especificamente dedicada à análise do projecto foi composta por duas partes: durante a primeira, Denis McQuail apresentou uma perspectiva crítica sobre 'A Construção dos objectos de estudo e níveis inter-relacionados de análise' ('The construction of research objects and the intertwined levels of analyses'); na segunda parte, foi promovido um amplo debate procurando articular o pensamento de Denis McQuail sobre a construção dos objectos de estudo e as potencialidades e fragilidades do projecto em causa. Ainda em 2004, o projecto foi seleccionado para apresentação e discussão 'International Communication Section', presidida por Allen Palmer, durante o encontro científico da International Association for Media and Communication Research (IAMCR), em Porto Alegre, Brasil.

Numa fase inicial de desenvolvimento do projecto, estas oportunidades de discussão entre pares foram fundamentais para o trabalho que se seguiu. O projecto incorporou um conjunto importante de contribuições de investigadores internos e externos ao espaço lusófono e foi-se abrindo a novas colaborações e possibilidades. Com base nesta partilha, foi possível avançar com um conjunto de acções¹ em 2005. No âmbito do projecto, foram apresentadas - ao longo do ano passado - várias comu-

nações e publicados artigos, tanto em contextos nacionais como internacionais. De particular significado foi a realização, no dia 7 Outubro do mesmo ano, a I Conferência Internacional Comunicação e Lusofonia que reuniu investigadores de Angola, Moçambique, Portugal, Brasil, Timor-Leste e Estados Unidos. A conferência - que contou na sua sessão inaugural com a participação do Presidente da Federação Lusófona de Ciências da Comunicação, Paquete de Oliveira, e dos Reitores da Universidade do Minho e da Universidade Nacional de Timor-Lorosa'e, respectivamente António Guimarães Rodrigues e Benjamim Corte-real - desenrolou-se em três painéis plenários:

1. *Lusofonia: Equívocos, Fronteiras e Possibilidades* - neste painel, problematizou-se a Lusofonia enquanto discurso e 'cosa mentale' e interrogou-se a permanente reconstrução do conceito bem como o papel da comunicação e dos *media* nessa reconfiguração.
2. *Políticas da Língua e Identidade* - num segundo momento de apresentação de comunicações e de debate, procurou-se aferir a relevância das políticas da língua no contexto do desenvolvimento de uma área cultural e comunicacional num mundo cada vez mais globalizado.
3. *Os Media e a Memória Social* - nesta última sessão, foram identificadas e debatidas algumas das principais estruturas de comunicação, nacionais e supra-nacionais do Espaço Lusófono. Paralelamente, foi abordada a relevância das representações e dos estereótipos sociais veiculados pelos *media* para o desenvolvimento e reconfiguração da identidade Lusófona.

Resultado do profícuo debate científico que teve lugar durante esta conferência, encontra-se já no prelo uma obra colectiva intitulada *Comunicação e Lusofonia* com as contribuições dos seguintes autores: Moisés de Lemos Martins, Helena Sousa, Benjamim Corte-Real, Maria Manuel Baptista, Luís Cunha, Regina Brito, José Carlos Venâncio, Eduardo Namburete, Neusa Bastos, Joaquim Paulo da Conceição, Maria Immacolata Lopes, Benalva da Silva Vitório, Rosa Cabecinhas, César Bolaño e Joseph Straubhaar.

Linhas de Acção: Objectivos específicos

Ainda que um projecto com esta complexidade não dispense a inter-disciplinaridade nem seja compatível com a redução microscópica dos objectos de estudo, é - para nós - claro que a sua operacionalização exige incursões teóricas e metodológicas específicas para uma posterior re-análise crítica da Lusofonia enquanto área cultural e respectivas dinâmicas comunicativas e mediáticas. Este projecto tem, por isso, nesta fase, três linhas de acção em pleno desenvolvimento com recurso a diferentes disciplinas e metodologias.

Redes no Espaço Lusófono: Políticas, Produção e Distribuição

A primeira linha de acção, coordenada por Helena Sousa, intitula-se 'Redes no Espaço Lusófono: Políticas, Produção e Distribuição' e pretende mapear as principais estruturas de comunicação nacionais e supra-nacionais destas regiões altamente dispersas e estudar os seus mais relevantes centros de produção mediáticos e (consequentes) fluxos de distribuição. Não se trata naturalmente de qualquer tentativa de um mapeamento exaustivo das estruturas mediáticas em oito países. Mas, partindo da literatura (essencialmente, Economia Política dos Media, Informação Internacional, História dos Media e Políticas da Comunicação), é já possível localizar os principais actores na esfera da produção e distribuição mediáticas.

Numa primeira fase do projecto, e porque os produtos mediáticos que melhor circulam no espaço lusófono são os de natureza audiovisual, esta linha de acção pretende centrar as suas atenções nos sistemas televisivos dos países de expressão oficial portuguesa. Este estudo designado 'Televisão no Espaço Lusófono' tem três objectivos específicos: a) aprofundar o conhecimento sobre os sistemas nacionais de televisão nos respectivos países; b) fazer uma análise comparativa (diferenças e similitudes) entre as dimensões estruturais dos vários sistemas e c) iluminar alguns aspectos relativos às relações entre os diversos sistemas televisivos nacionais, procurando clarificar os mais significativos fluxos de produtos informativos (com particular atenção ao desporto) e ficcionais (especialmente telenovelas, séries, filmes e talk-shows).

Para além de uma profunda revisão bibliográfica e documental sobre o tema, este projecto específico necessita ainda de reforçar as pontes com investigadores e/ou profissionais com experiência em recolha e análise de dados (ex: jornalistas) em todos os países lusófonos no sentido de ser desenvolvida uma grelha de análise aplicável aos sistemas televisivos dos oito estados em consideração.

Apesar das profundas diferenças entre os sistemas televisivos, uma grelha de análise bem desenvolvida - com solidez conceptual e objectivos bem estabelecidos - será capaz de garantir a identificação dos elementos nucleares dos vários sistemas televisivos e, conseqüentemente, possibilitará a realização de uma análise comparativa que provavelmente evidenciará as profundas diferenças que marcam os media no mundo lusófono mas, também, alguns aspectos porventura comuns.

Dada a ausência de material bibliográfico sobre a televisão em alguns destes países e tendo em consideração a escassez de documentação para dar resposta às questões fundamentais da investigação, este projecto recorrerá - em várias circunstâncias - a entrevistas aos responsáveis das principais empresas de televisão, ao nível da administração, direcção de programas e direcção de informação.

O desenvolvimento desta investigação contará com um conjunto de investigadores que estão já envolvidos no projecto Lusocom (Helena Sousa, Felisbela Lopes, Sandra Marinho, César Bolaño, Valério Brittos, Edgard Rebouças, Eduardo Namburete e Joaquim Paulo), mas o cabal desenvolvimento deste estudo exige o alargamento da rede de investigadores a todos os países lusófonos.

Representações Sociais e Níveis Identitários

A segunda linha é coordenada por Rosa Cabecinhas e é denominada 'Representações Sociais e Níveis Identitários'. Com este sub-projecto, pretende-se analisar as representações sociais construídas no decurso da comunicação interpessoal quotidiana e veiculadas nos *media* nos vários países lusófonos assim como a sua relação com os processos identitários, atendendo à diversidade étnica e cultural no seio de cada um dos países. Procurar-se-á investigar a construção da identidade pessoal e da identidade social (nos seus diversos níveis: étnica, nacional, lusófona, etc.) e as suas consequências para a promoção de uma cidadania inclusiva e activa. Esta análise terá em conta a história das relações entre os diversos países e a forma como essa história é representada e veiculada pelos diversos grupos étnicos e culturais. Serão igualmente consideradas as dinâmicas migratórias e as políticas de integração das várias minorias sociais (linguísticas, étnicas, de género, de idade, etc.) em cada um dos países. Dentro deste sub-projecto serão ainda analisadas três dimensões fundamentais: estereótipos sobre os imigrantes e as minorias étnicas nos *media* dos países lusófonos; identidade social e representações sociais da história dos países lusófonos; identidades múltiplas (étnicas, nacionais e supranacionais) e cidadania.

Neste sub-projecto pode considerar-se que a representação da história e a memória social são duas dimensões fundamentais para atingir os objectivos propostos. Na nossa perspectiva podemos considerar que toda memória é social, uma vez que os nossos pensamentos, sentimentos e intenções, entre outros fenómenos aparentemente internos, são construídos através das práticas linguísticas e reificados pelos processos de comunicação humana (Gergen, 1994). Neste sentido, tão importante quanto compreender o que recordamos, é compreender porque e como determinados acontecimentos são recordados enquanto outros são esquecidos.

Assim, entendemos a memória como um produto social construído nos processos comunicativos, que reflecte as pertenças e as identidades sociais dos indivíduos assim como as suas trajectórias pessoais, também elas marcadas pelo social. Neste sentido, a teoria das representações sociais constitui uma ferramenta fundamental para compreender como as memórias históricas são construídas, como são partilhadas pelos indivíduos e grupos e quais as suas funções políticas e ideológicas (Liu e Hilton, no prelo). Num mundo

em acelerado processo de globalização, em que as pressões para a “massificação cultural” são constantes, cada grupo (nacional, regional, linguístico, etc.) ao mesmo tempo que absorve e transforma as ideias circulantes nos meios de comunicação “globais”, tenta preservar o que considera ser a sua identidade cultural própria, valorizando as suas tradições, usos e costumes, e definindo o seu “lugar singular” no mundo.

O modo como os grupos nacionais representam a sua história é fundamental na definição da sua própria identidade. A construção da história de cada nação é sempre um processo comparativo, já que a história de cada grupo nacional depende das relações estabelecidas com outros grupos. A forma como cada grupo interpreta o seu passado, determina o seu posicionamento no presente e as suas estratégias para o futuro. Essas estratégias definem não só as relações dentro do grupo como as relações com os outros grupos, numa dinâmica onde, conforme o momento histórico, pode prevalecer a estabilidade ou a mudança, a resistência ou a adaptação, a preservação das fronteiras ou a sua diluição.

No caso específico dos oito países que constituem a CPLP, a adesão a esta comunidade traduz não só reconhecimento da longa relação histórica que os une, mas também o desejo da manutenção dessa relação, embora com novo enquadramento: a relação colonial foi substituída por uma relação pós-colonial, assente em princípios de “cooperação” e “solidariedade”, tendo como objectivos a “difusão e enriquecimento da Língua Portuguesa” e a preservação de “um vínculo histórico e um património comum resultantes de uma convivência multissecular” (Declaração Constitutiva da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa).

Mas que imagens têm os cidadãos desse passado e herança comum? Será que esse “passado comum” tem o mesmo significado e suscita as mesmas emoções nos cidadãos portugueses e nos cidadãos dos países que foram colonizados por Portugal? De que forma os conflitos que opuseram o país colonizador e os países colonizados são recordados pelos cidadãos? Serão esses conflitos esquecidos, silenciados ou reforçados?

Estas e outras questões levaram-nos a iniciar este trabalho de investigação sobre identidade e memória social no “espaço lusófono”. Até ao momento foram recolhidos dados através de inquérito por questionário junto de cerca de 100 jovens em cada um dos seguintes países: Brasil, Portugal e Timor-Leste. Os próximos passos consistirão na realização do mesmo trabalho exploratório nos cinco Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP). Uma vez terminada a fase exploratória nos diversos países pretendemos avançar para estudos aprofundados sobre as representações e os níveis identitários. Do ponto de vista empírico, iremos efectuar uma triangulação metodológica, que consistirá na realização de inquéritos por questionário, entrevistas e grupos de foco, assim como análise do conteúdo dos media. Os dados recolhidos por

questionário serão submetidos a tratamento estatístico e os recolhidos a partir de entrevistas e grupos de foco serão tratados com recuso à análise crítica de discurso. Para a análise dos estereótipos veiculados nos *media* iremos proceder a uma selecção de programas televisivos (noticiosos ou de ficção), que sejam transmitidos em mais de que um país da CPLP, assim como um levantamento de sites de internet sobre questões lusófonas. Nesta dimensão iremos recorrer a técnicas de análise do conteúdo e de análise de imagem. Para a análise das identidades sociais e as representações sociais iremos proceder à realização de inquéritos junto de amostras dos vários países da CPLP e proceder ao tratamento estatístico dos dados.

Ainda que a rede de investigadores deste sub-projecto esteja - tal como nas restantes linhas de acção - em pleno desenvolvimento, está já constituído uma equipa de trabalho que tem vindo a reflectir e a publicar conjuntamente sobre estas problemáticas. São eles: Rosa Cabecinhas, António M. Chaves, Marcus E. Lima, João Paulo Esperança e James Liu.

Política da Língua e Discursos no Espaço Lusófono: Relações Incertas

Por fim, o sub-projecto 'Política da Língua e Discursos no Espaço Lusófono: Relações Incertas' é coordenado por Moisés de Lemos Martins. Esta linha de acção contribuirá transversalmente para o desenvolvimento das duas linhas de acção anteriormente referidas, uma vez que se ocupa da Política da Língua nos países de expressão oficial portuguesa e problematiza a Lusofonia como discurso e como 'cosa mentale'. Um olhar atento sobre as dinâmicas políticas/institucionais e simbólicas da língua contribuirá para uma clarificação dos processos de produção, distribuição e recepção dos produtos mediáticos no Espaço Lusófono e para a complexificação dos estudos sobre a identidade e memória social.

Este sub-projecto pretende percorrer três caminhos distintos no sentido de desenvolver uma mais profunda compreensão da Lusofonia enquanto discurso e construção simbólica. O primeiro centrará os seus esforços na análise do campo literário, com particular incidência nas modalidades de expressão da Lusofonia. O objectivo desta incursão inicial não é a análise comparativa dos diferentes modos literários de dizer a Lusofonia mas, fundamentalmente, a discussão dos diversos contextos (sociais e históricos) de a enunciar. O segundo caminho que se pretende percorrer incidirá numa análise mais institucional da política da língua na sua articulação com as estratégias políticas e culturais dos diversos países da CPLP. Partindo da problematização da Lusofonia no campo literário e de um olhar atento às diferentes políticas da língua, a terceira via de análise deste sub-projecto procurará - de forma ilustrativa e não sistemática - examinar registos mediáticos específicos, nomeadamente no âmbito do cinema e da ficção televisiva. Assim, procurar-

se-á problematizar os discursos actuais sobre a lusofonia nos media, confrontando-os com leituras passadas tais como o Luso-tropicalismo.

Naturalmente, as figuras de Lusofonia e de comunidade lusófona que serán submetidas a uma análise mais profunda não poderán remeter para um imaginário único, mas necesariamente, para *múltiplos* imaginários lusófonos, como bem acentua Maria Manuel Baptista (2000), retomando Eduardo Lourenço. E, neste sentido, aquilo que, por exemplo, os portugueses entendem por Lusofonia só em parte poderá coincidir com aquilo que o Brasil, Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, Cabo-Verde, São Tomé e Príncipe, Timor-Leste e Galiza imaginam e concebem como tal. Com efeito, o imaginário lusófono tornou-se o imaginário da *pluralidade* e da *diferença* (Lourenço, 1999: 112). Por essa razão, se quisermos dar sentido à “galáxia lusófona”, não podemos deixar de a viver como inextricavelmente portuguesa, brasileira, angolana, moçambicana, guineense, cabo-verdiana, são-tomense ou timorense (*Ibidem*). Ou seja, o espaço cultural da Lusofonia é um espaço necesariamente fragmentado. E a comunidade e a confraternidade de sentido e de partilha comuns só podem realizar-se pela assunção dessa pluralidade e dessa diferença.

Nesta fase do projecto, entendemos a figura de Lusofonia como uma classificação prática (que é um ponto de vista bourdieusiano), isto é, como uma di/visão do mundo social. Sendo uma classificação prática, a Lusofonia está subordinada a funções práticas e orientada para a produção de efeitos sociais. Com efeito, nesta figura encena-se o campo de um combate, sendo que se trata de um combate por uma determinada ordenação simbólica do mundo, o que também quer dizer, por uma específica ordenação do mundo.

Ilustramos este ponto de vista com dois exemplos. Começamos por convocar a figura de lusofonia nos termos em que tem sido convocada por Moçambique e por Timor-Leste. No caso de Moçambique, esta figura exprime o combate simbólico travado por este país entre duas opções, a de um caminho lusófono e a de um caminho anglófono. Recordamos que Moçambique, apesar de país de expressão portuguesa, pertence à Commonwealth. Mas no caso de Timor-Leste, o combate simbólico que se joga em torno da figura de Lusofonia é ainda de maior complexidade, uma vez que neste caso estão em jogo três opções de vida imaginária, com a opção lusófona a terçar armas, não apenas com a opção anglófona, mas também com a opção bahasa indonésia.

No segundo exemplo, tomamos a figura de lusofonia como definição do mundo que concorre com as definições rivais de comunidade britânica e Commonwealth, comunidade francófona e francofonia e comunidade hispânica e hispanidade. Num tempo pós-colonial e globalizado, estas figuras exprimem a luta pela ordenação sim-

bólica do mundo. O que se joga nesta luta simbólica é a divisão da comunidade internacional em áreas culturais, dando forma àquilo a que Samuel Huntington (2001) chama a guerra das culturas.

Nestas circunstâncias, a tarefa de harmonizar tão diferenciadas e múltiplas filiações, umas baseadas na experiência e na história, outras induzidas pelas leituras do futuro premente, é certamente uma tarefa mobilizadora para os governos que exercitam todos uma soberania em crise, mas é igualmente uma tarefa aliciante de investigação. É precisamente esta tarefa que procuraremos continuar a desenvolver. Até ao momento, têm estado envolvidos nesta linha de acção os seguintes investigadores: Moisés de Lemos Martins, Luís Cunha, José Carlos Venâncio, Regina Brito, Neusa Bastos, Eduardo Namburete e Benjamim Corte-Real.

Notas Conclusivas

Nesta sucinta apresentação, procurámos dar conta dos objectivos gerais do projecto 'Lusocom: Estudo das Políticas de Comunicação e Discursos no Espaço Lusófono' e das linhas de acção que foram entretanto accionadas. Trata-se, como já referimos, de um projecto que está ainda a dar os seus primeiros passos e, por isso mesmo, é particularmente atento à análise crítica dos pares e aberto a novas possibilidades de colaboração e de desenvolvimento de hipóteses de trabalho.

A Lusofonia é, como vimos, uma construção extraordinariamente complexa. É um espaço geo-linguístico (altamente fragmentado), é um sentimento (pleno de contradições), uma memória de um passado comum (para o bem e para o mal), uma cultura (múltipla) e uma (tensa) história partilhada. Para além do património simbólico (em permanente disputa), a Lusofonia integra ainda instituições cujos objectivos políticos são também eles próprios difusos e - não raramente - conflituosos.

As dificuldades e potencialidades tornam o Espaço Lusófono um objecto de investigação prometedor (embora volátil), do ponto de vista das Ciências da Comunicação. Num mundo cada vez mais globalizado, a compreensão mais aprofundada do Espaço Lusófono poderá contribuir para o desenvolvimento de perspectivas alternativas (e necessariamente mais complexas) sobre o papel que os discursos e as políticas de comunicação para os media têm desempenhado na construção/reconstrução das identidades e sobre a forma como uma língua comum poderá mudar a forma como a "diferença" é percebida.

Para concretizar este projecto, concebemos três tarefas inter-relacionadas. A primeira chama-se "Redes no Espaço Lusófono: Políticas, Produção e Distribuição". Tendo por referência a Economia Política, as Relações Internacionais e a Ciência Política, pretendemos mapear as estruturas de comunicação, nacionais e supra-nacionais,

destas regiões e investigar os principais centros de produção e fluxos de distribuição de produtos midiáticos. Esta investigação infraestrutural é fundamental para a análise simultânea do consumo de produtos midiáticos neste Espaço. Partindo da Psicologia Social e dos Estudos Culturais, a tarefa “Representações sociais e níveis de identidade” pretende aferir a relevância das representações e dos estereótipos sociais veiculados pelos media para o desenvolvimento e reconfiguração da identidade Lusófona, dando especial atenção à diversidade cultural e étnica destas sociedades geograficamente dispersas. Os resultados graduais da terceira tarefa, “Políticas da Língua e Discursos no Espaço Lusófono: Relações Incertas” terão um efeito transversal no desenvolvimento das tarefas anteriores. Este sub-projecto, enquadrado pelos Estudos Culturais, pela Semiótica Social, pela Análise do Discurso e pela Linguística, vai problematizar a Lusofonia enquanto discurso e “cosa mentale”.

Esperamos que este projecto reúna as condições necessárias no sentido de contribuir para uma mais adequada discussão da construção da Lusofonia, na sua diversidade, procurando perceber até que ponto as solidariedades e tensões resultantes de uma língua partilhada e da miscigenação de memórias e tradições têm consequências culturais, sociais, políticas e económicas.

Bibliografia

- Baptista, Maria Manuel (2000) ‘O Conceito de Lusofonia em Eduardo Lourenço: Para além do Multiculturalismo ‘pós-humanista’, paper delivered at the III Seminário Internacional «Lusografias», UNiversity of Évora, Évora, 8-11 November 2000.
- CPLP (1996). Declaração Constitutiva da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa [em linha. Disponível em: <<http://www.cplp.org>>.
- Gergen, K. (1994). *Towards transformation in social knowledge*. Londres: Sage.
- Golding, P. & Harris, P. (1997). *Beyond Cultural Imperialism*. Londres: Sage.
- Hamelink, C. (1984). *Transnational Data Flows in the Information Age*. Lund: Studentlitteratur.
- Hamelink, C. (1994). *The Politics of World Communication*. London: Sage.
- Hamelink, Cees (1983), *Cultural Autonomy in Global Communications*. Nova Iorque: Longman.

¹ A Conferência *Comunicação e Lusofonia* e a publicação da obra com a mesma designação contaram com o apoio financeiro das seguintes entidades: Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento, Fundação Calouste Gulbenkian, Fundação para a Ciência e a Tecnologia, Programa Lusitânia (Gabinete de Relações Internacionais da Ciência e do Ensino Superior) e Instituto Português de Apoio ao desenvolvimento (Ministério dos Negócios Estrangeiros).